

51 Tradições/Subsede Triângulo: O Conselheiro Reinaldo Júnior informou que o psicólogo
52 Tommy Akira Goto havia se manifestado disponível para coordenar o GT de Psicologia,
53 Laicidade, Espiritualidade, Religiosidade e Outras Tradições/Subsede Triângulo com a
54 colaboração da psicóloga Lauren Manuela de Paula Silva. **Deliberação**: O XV Plenário
55 aprovou a criação da Comissão de Laicidade com a coordenação do psicólogo Tommy
56 Akira Goto com a participação da psicóloga Lauren Manuela. Capacitação das(os)
57 Conselheiras(os) sobre Laicidade: Conselheiro Reinaldo Júnior iniciou sua
58 apresentação informando que sua fala contempla o que foi discutido na Comissão de
59 Psicologia, Laicidade, Espiritualidade e outras Tradições. Ressaltou a diferença entre
60 religião e espiritualidade, sendo a primeira entendida como um fenômeno e analisada a
61 partir dos aspectos político, social, antropológico, psicológico com o viés do estudo da
62 religião e a espiritualidade como construção etimológica da psicologia (estudo do
63 espírito). Citou o conceito de etnopsicologia. Propôs como atuação da Comissão a
64 Psicologia avançar contra o fundamentalismo religioso. No campo da ética o grupo
65 entende o compromisso com os direitos humanos, em todos os momentos/discursos. O
66 convidado Diemerson Saquetto fez a sua fala a partir da sua participação no GT
67 Nacional de Psicologia e Laicidade do CFP e citou a sua tese de mestrado sobre a
68 “invenção do pastor-político”. Ressaltou o trabalho desenvolvido no GT tendo
69 contribuído com Notas publicadas. Ressaltou a dificuldade de discussão de temáticas
70 como Dificuldades em Tocar em aspectos ligados gêneros, reprodução sexual,
71 clientelas terapêuticas e colocou estas pautas como sugestões de discussão pela
72 Comissão. Ressaltou que a Psicologia está mais ligada a filosofia da religião do que
73 uma Psicologia Social da Religião, ou um aparato sociológico da religião. A crença do
74 outro deve ser individualizada, demonizada. Ponderou que vem crescendo o número de
75 líderes religiosos que estão fazendo o curso de psicologia. Defendeu o respeito a
76 pluralidade, mas que se deve analisar a relação do sujeito e as instituições religiosas, a
77 intolerância e o fundamentalismo, que estão fazendo parte de espaços de trabalho dos
78 CRPs, como a assistência social. Entender o que é “humano” para os “psicólogos
79 religiosos” ligados a estas instituições que promovem o assistencialismo e o limite entre
80 o que é psicologia, e o que é dogmatismo/ doutrina. Finalizando fez a leitura de seu
81 artigo intitulado “Cartografando os limites nada estanques entre a religião e a psicologia
82 – definições necessárias à manutenção das identidades” que faz parte da Coleção
83 Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas – Volume 1 publicado pelo
84 Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. A convidada Maressa Miranda
85 introduziu a sua fala tendo como referencial a sua tese de Doutorado com o título
86 “Reconhecimento e Secularização: A relação entre Estado, Igreja, Política e Religião e
87 a construção da laicidade Brasileira”. Defendeu a religião como um fenômeno político, e
88 todos os que estão relacionados a ela são atores políticos. Não vê separação de
89 religião e espiritualidade por todas as religiões terem dogmas e serem
90 institucionalizadas. Em seu entendimento política laica não deve ter relação
91 transcendental. Avaliou que na modernidade a religião é uma expressão irracional na
92 dimensão privada e com ligação de gênero (feminino) analisando as
93 dimensões/relações família, sexualidade, gênero, casamento. Reforçou o seu
94 posicionamento de que religião é política. Falar de religião é falar de política, qualquer
95 outra posição é da omissão. Sempre há a necessidade de um posicionamento público.
96 Diferenciou o que é laicidade do que é secularização. O secularismo passivo defende
97 um pluralismo religioso. O Estado Laico no Brasil é católico. Aceitar as entidades
98 religiosas hegemônicas. O discurso em defesa da vida, da família e das crianças faz
99 com que seja o discurso hegemônico em uma sociedade representativa. Não existe
100 sociedade pluralista. Há uma tendência de se achar que tem uma religião mais aceita

101 do que outra, de uma heteronormatização, por exemplo, tentar garantir o direito ao
102 casamento gay em Igreja, pertencer a uma Igreja. Após a apresentação foi aberto para
103 debates. Como propostas de encaminhamento foi sugerido pautar a Comissão com
104 ênfase nos temas propostos como gêneros, reprodução sexual, clientelas terapêuticas
105 e a possibilidade de criação um grupo de estudo para tratar das discussões ligadas a
106 espiritualidade. O Conselheiro Reinaldo Júnior apresentará a proposta para a
107 Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Felipe Viegas Tameirão, que secretariei a
108 reunião, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros
109 presentes. Belo Horizonte 24 de fevereiro de 2018.
110